

“Texto áureo:” Marcos 12.30,31

1. Introdução

Durante a sua última semana em Jerusalém Jesus foi cercado pelos líderes políticos e religiosos, que queriam descobrir uma falha sua, para poder acusá-lo. A sua morte já vinha sendo planejada, mas cada vez mais o povo o procurava e o reconhecia, dificultando assim a ação desses líderes “cegos”.

Jesus apresentou a parábola da “vinha”, que os líderes religiosos e políticos entenderam que era referente a eles.

Quiseram criar embaraço sobre a questão do tributo, mas Jesus não deixou dúvida sobre a separação daquilo que é devido aos homens e aos seus governos e o que deve ser dedicado a Deus.

Sobre a questão da eternidade, mesmo entre os líderes religiosos não havia entendimento, mas Jesus lhes mostrou que as escrituras sagradas tratavam desse assunto. Eles não conheciam o texto ou o interpretavam equivocadamente.

Os escribas quiseram que Jesus declarasse qual seria o maior mandamento da Lei, mas saíram satisfeitos com a resposta.

Observando o valor das ofertas apresentadas no gazofilácio, Jesus mostrou aos seus discípulos que o valor da oferta está relacionado ao amor da entrega e na confiante dependência de Deus e não ao valor material entregue.

2. Desenvolvimento

A VERDADE CONTRA OS LÍDERES RELIGIOSOS (Mc 12.1- 12)

Jesus apresentou aos líderes religiosos e escribas a parábola da vinha, que esses entenderam ser aplicada a eles mesmos.

A mensagem tinha sido escrita pelo profeta Isaías (Is 5.1-7) e era do conhecimento deles.

Da mesma forma, na parábola contada por Jesus, a vinha é o povo de Israel e o dono é Deus. Eles entenderam a mensagem, até porque pretendiam matar a Jesus.

O Senhor criou todas as condições para que a vinha fosse produtiva e pudesse sustentá-los, mas eles preferiram se apoderar de tudo e matar o filho do provedor (Ez 22.26).

Assim como na parábola, foram enviados muitos servos, representados pelos profetas, para dissuadi-los a mudar de opinião, tais como aparecem nas escrituras: Moisés (Js 14.7), Davi (2Sm 3.18), os profetas (Am 3.7; Jr 7.25; Zc 1.6); O mais contemporâneo deles foi João Batista, a quem decapitaram, sendo que nenhum dos servos foi bem recebido.

UMA NÍTIDA DISTINÇÃO (12.13-17)

Os líderes, políticos e os religiosos, pretendendo incriminar a Jesus, tentaram confundi-lo com a questão dos impostos. Jesus de forma majestosa, lhes apresentou a resposta. Pediu-lhes uma moeda, que por circular no Império Romano, tinha a esfinge de César. Perguntou-lhes de quem era a figura e eles responderam que a face era de César, possibilitando assim a conclusão de Jesus: então dê a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

Pelo ensinamento de Jesus devemos cumprir os nossos compromissos legais (Rm 13.1-7), assim como os de ordem espiritual e religiosa.

UMA CONCEPÇÃO EQUIVOCADA A RESPEITO DA ETERNIDADE (12.18-27)

Nesta passagem foi a vez dos saduceus, que não acreditavam na ressurreição e na existência de anjos (At 23.6-8), mas seguiam apenas a lei de Moisés, que achavam ser suficiente. Foi apresentada uma questão a Jesus. Aparentemente, para eles, a questão era bem intrincada. Inventaram um casamento no qual sequencialmente os maridos, ao todo



sete irmãos, morriam e cada vez que isto acontecia, na sequência e por obrigação da lei de Moisés, os irmãos iam se casando com a viúva. O problema posto era de quem a viúva seria esposa na vida futura, ou seja, quando todos ressuscitarem.

Jesus lhes mostrou, que o erro era de entendimento por não conhecerem, nem a parte das escrituras, que pretensamente seguiam. Jesus lhes lembrou da passagem da sarça ardente, quando Deus se apresentou como o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, logo o Deus de vivos (Ex 3.6). Os saduceus erraram por desconhecer até a parte das escrituras que pretendiam guardar e que achavam suficiente. É um grande erro separar parte das escrituras, prejudicando assim o entendimento do todo.

UMA CONCEPÇÃO CORRETA A RESPEITO DA VIDA COM DEUS (12.28-34)

Esse escriba ouviu o que Jesus respondera aos saduceus, mas veio só para fazer mais uma pergunta a Jesus.

Nessa passagem o escriba interroga a Jesus sobre qual seria o principal dos mandamentos da Lei de Deus. A resposta de Jesus foi o amor a Deus sobre todas as coisas e com todo o nosso entendimento (Dt 6.4-5). E o segundo o amor ao nosso próximo, assim como amamos a nós mesmos (Lv 19.18).

O escriba gostou da resposta e demonstrou o entendimento, no que foi referendado por Jesus.

ENSINOS A RESPEITO DO MESSIAS (12.35-37)

Jesus procurava alertar o povo, pois havia uma expectativa errada sobre as características do Cristo, ensinado pelos escribas como “o Filho de Davi”. Como Filho de Davi era propagada a concepção de um Reino terreno, ou seja, um poder local. Na época esta concepção seria bem-vinda, devido ao domínio do Império Romano. Mas não era esse o Ministério de Jesus (Sl 110.1).

UMA CONCEPÇÃO CORRETA SOBRE OFERTA (12.41-44)

Jesus assentado em frente ao gazofilácio observava a entrega das ofertas. Muitos despejavam grandes quantias, mas veio uma viúva que ofertou duas moedas (possivelmente correspondentes a um quadrante). Um quadrante correspondia a 1/64 do denário, ou seja, a 1/64 partes do dia de salário de um trabalhador (atualmente seria o salário de 7,5 minutos de trabalho). Jesus aproveitou para falar aos seus discípulos, que aquela tinha sido a maior oferta apresentada, a oferta de sacrifício, a oferta da dependência a Deus, pois a que viúva não tinha mais nada a oferecer.

3. Considerações

Nesta parte final de seu ministério Jesus aproveitou para esclarecer os fundamentos da Fé, mostrando aqueles que estavam equivocados, mesmo que fossem seus perseguidores, a fundamentação das escrituras para todos os esclarecimentos.

Apresentou aos seus discípulos, numa oportunidade exclusiva, como somos vistos por Deus, não por nossas aparências, pelo que fazemos para sermos vistos, mas pela pureza dos nossos atos.

Elaborado por:

Gandhi Giordano é diácono da PIBRJ e professor de estudos Bíblicos na EBD. É Engenheiro Químico e professor universitário na UERJ.

Referências:

Comentário Bíblico Africano – Tokunboh Adeyemo – Mundo Cristão -2010
Bíblia Shedd – Vida Nova.
Bíblia de Estudo – Arqueológica NVI – Vida – 2013
MANUAL BÍBLICO DA SBB – 3ª edição. – 2018
Manual Bíblico Ilustrado Vida – 1ª edição - 2019

